

Refap e polo de Triunfo avaliam maior aproximação

Refinaria instalada na cidade de Canoas já abastece a vizinha Braskem com o envio de nafta e propeno por dutovia

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A mudança acionária da Braskem, com a gestora da IG4 Capital assumindo o controle da empresa petroquímica da Novonor (ex-Odebrecht) e a Petrobras adotando uma posição mais relevante na companhia, indica que o melhor aproveitamento de sinergias entre as partes envolvidas no negócio será estudado. No Rio Grande do Sul, uma das ações que será examinada é a maior troca de produtos entre a refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, e o polo petroquímico, em Triunfo.

Hoje, a Refap, empresa vinculada à Petrobras, envia nafta e propeno para a Braskem por dutovia, que liga os dois municípios gaúchos. Além desses dois dutos, há um terceiro, que antigamente era usado para enviar gasolina do complexo triunfense, para o canoense.

“O duto ainda existe e a gente

está vendo alternativas para a utilização dele em uma integração maior com a Braskem”, assinala o gerente-geral da Refap, Marcus Aurelius Valenti. Ele detalha que atualmente a movimentação de propeno é feita por um duto de dez polegadas e o de gasolina inativo possui seis polegadas.

A ideia é passar o propeno para a via de seis polegadas e no maior movimentar, futuramente, um produto chamado de hidrocarboneto leve de refinaria, um gás rico em olefinas, do qual seria possível extrair propeno, etano e eteno (matérias-primas do setor petroquímico). Valenti explica que a transformação do duto de seis polegadas para movimentar propeno, que irá ser transportado na forma líquida, deverá exigir um investimento menor. No entanto, para o outro duto de dez polegadas enviar o hidrocarboneto seria necessário um aporte mais alto, porque será preciso instalar compressores, já que o produto é trabalhado no estado gasoso.

O gerente-geral da Refap



TÂNIA MEINERZ/JC

Uso de um terceiro duto intensificaria troca entre complexos de Canoas e de Triunfo

acrescenta que serão necessários aprimoramentos nas duas pontas, tanto na refinaria como no polo petroquímico. Valenti diz

que ainda é cedo para estimar um número quanto ao montante que seria gasto na iniciativa. Ele reforça que se trata de um proje-

to que ainda precisa ter a parte técnica trabalhada, assim como a negociação comercial. “É uma intenção, hoje”, finaliza o dirigente.

Refinaria investe R\$ 120 milhões em projetos de resiliência climática

TÂNIA MEINERZ/JC



Meta é aumentar a segurança da operação da unidade em Canoas

Apesar de ter conseguido manter as suas operações durante a enchente de 2024, a refinaria Refap pretende reforçar as estratégias para mitigar impactos de eventuais novos eventos climáticos extremos. Conforme o gerente-geral da refinaria de Canoas, Marcus Aurelius Valenti, no ano passado, a planta investiu cerca de R\$ 40 milhões em projetos de resiliência e para 2026 está previsto o desembolso de mais R\$ 80 milhões.

“Isso para aumentar a capacidade de a refinaria passar por eventos desse tipo, nos capacitar para que, se porventura acontecer alguma coisa semelhante, a gente consiga manter as operações de

uma maneira mais robusta”, ressalta o dirigente. Entre as ações que estão sendo tomadas, ele cita trabalhos na casa de bombas do Rio dos Sinos. Valenti salienta que a estrutura esteve “por um triz” de ser inundada há dois anos devido ao aumento do nível das águas. “Faltou um metro para atingir os equipamentos, o que pararia a casa de bombas que capta a água para refinaria, e a refinaria sem água não opera”, frisa.

Além de melhorar a capacidade da estrutura, com novas bombas, o dirigente revela que estão sendo colocados geradores para dar mais confiança quanto ao suprimento de energia. Outra me-

tida que está sendo adotada é o aprimoramento do tratamento de efluentes da Refap e a colocação de bombas em áreas que alagam na região da refinaria.

“São mais de 40 projetos e a gente vai continuar investindo ao longo dos próximos anos para tornar a Refap cada vez mais resiliente a essas mudanças climáticas”, enfatiza Valenti. A Refap é capaz de atender a todo o consumo de gasolina e diesel do RS. Em torno de 75% da produção desses combustíveis fica no mercado local, sendo que a refinaria produz em torno de 480 mil metros cúbicos de diesel por mês e 270 mil metros cúbicos de gasolina mensais.



A maior **vitrine** dos **produtos** de **origem do Brasil**

Degustações, experiências, conteúdo e networking com o melhor dos terroirs brasileiros

Connection
TERROIRS DO BRASIL

10 a 13 / junho / Gramado / RS

Mais informações em: connectionexperience.com.br

